

## Solidariedade às vítimas da tragédia no Rio Grande do Sul

O SindBancários Petrópolis, a Federa-RJ, a Contraf-CUT e inúmeros sindicatos de bancários manifestam solidariedade aos moradores do estado do Rio Grande do Sul, atingido por fortes chuvas nos últimos dias. De acordo com o boletim divulgado pela Defesa Civil na manhã desta segunda-feira (6), o número de mortos subiu para 83. Além disso, há 111 desaparecidos e 276 pessoas feridas.



“As principais vítimas são sempre as trabalhadoras e trabalhadores mais empobrecidos, que são obrigados a viver com suas famílias em áreas de risco”, observou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, que também é vice-presidenta da CUT Nacional. “Mas tragédias como esta, do Rio Grande do Sul, atingem ainda mais trabalhadores em todo o estado. Por isso, devemos somar forças para ajudar a todos. Aliás, esta é uma característica das entidades sindicais, que têm experiência em fazer fundo de greve para ajudar aqueles que passam por necessidade e também em fazer arrecadação de doativos em casos de emergência social, como fizemos durante a pandemia do Covid”, completou, ao conclamar todas as federações e sindicatos filiados à Contraf-CUT a se somarem à campanha de solidariedade. O pedido é estendido aos bancários e financeiros que puderem contribuir.

As doações podem ser feitas diretamente para a CUT-RS, no banco 133 - CRESOL 02 - CNPJ: 60.563.731/0014-91, Agência 5607 - Conta corrente 18.735-6, ou pelo PIX: 51 99641-0961.

Para o coordenador do coletivo de solidariedade da Contraf-CUT, Almir Aguiar, a ideia da construção do Sindicato Solidário foi para mobilizar, sindicatos e federações, na busca de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária. “Nesses momentos de crises climáticas ou social, a participação dos trabalhadores tem sido fundamental para as vidas das pessoas que estão em situação de vulnerabilidade”, disse.

### Tragédia anunciada

Em menos de um ano, é a quarta vez que o estado sofre com desastres climáticos. Em 2023, os gaúchos foram atingidos em junho, setembro e novembro.

“A saída para a crise climática, que estamos enfrentando, e que é sem precedentes na história, só será possível com a articulação entre governo, sociedade e entidades organizadas. Não podemos mais aceitar o modelo capitalista e explorador que, além de provocar desemprego, pobreza e fome, causa danos permanentes para o planeta e para a nossa sobrevivência”, destaca a secretária de Relações Internacionais da Contraf-CUT, Rita Berlofa.

A Contraf-CUT debaterá o tema na próxima quarta-feira (8), no seminário “Impactos e Desafios para uma Transição Justa e Desenvolvimento Sustentável”. A ideia é debater qual é o papel dos trabalhadores, por meio das entidades organizadas, para que o mundo consiga sair de uma economia poluente para uma economia sustentável e com a garantia de trabalho digno.